

VIVÊNCIAS PIBID: A IMPORTÂNCIA DE AMBIENTES DE COMPARTILHAMENTO PARA FORMAÇÃO DOCENTE

Larissa Parkert ¹
Paula da Silva Gregório ²
Maria Clarice Henz Lazzaron ³
Maristela Juchum ⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta um relato de experiência referente à participação de estudantes do curso de Letras no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em parceria com uma escola da Rede Estadual de Educação Básica. A proposta teve como foco a imersão e a prática docente em um espaço real de ensino-aprendizagem, proporcionando aos bolsistas vivências que favorecem a iniciação à docência, o desenvolvimento de competências pedagógicas e a convivência efetiva no ambiente escolar. Um dos aspectos centrais da experiência foi a organização e utilização de uma sala exclusiva destinada aos participantes do programa. Esse espaço, inicialmente concebido como ponto de apoio, transformou-se em um ambiente pedagógico dinâmico, essencial para o planejamento colaborativo, a sistematização de atividades e a troca contínua de saberes entre os integrantes da equipe. A partir das visitas de observação realizadas na escola e da vivência cotidiana no local, evidenciou-se a relevância desse ambiente, o que motivou investigações teóricas voltadas à compreensão das dimensões físicas e simbólicas do espaço escolar. As pesquisas, baseadas em autores como Barbosa e Horn (2008), possibilitaram aprofundar a reflexão sobre a distinção entre “espaço” e “ambiente”, destacando como a intencionalidade pedagógica pode ressignificar espaços físicos em ambientes formativos. A construção coletiva dessa sala contribuiu significativamente para o desenvolvimento profissional dos licenciandos, favorecendo práticas educativas mais críticas, autônomas e contextualizadas, ao pensar a escola não apenas como um espaço físico, mas como um ambiente de aprendizagem e transformação. A experiência reafirma a relevância do PIBID como política pública de valorização da formação inicial, ao promover a inserção qualificada dos futuros professores na realidade educacional e incentivar o diálogo entre universidade e escola.

Palavras-chave: PIBID, formação docente, ambiente de aprendizagem.

¹ Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, larissa.parkert@universo.univates.br;

² Graduanda do Curso de Letras da Universidade do Vale do Taquari - Univates, paula.gregorio@universo.univates.br;

³ Docente da Escola Estadual de Ensino Básico Érico Veríssimo, claricelazzaron@gmail.com;

⁴ Docente do Centro de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Universidade do Vale do Taquari - Univates, juchum@univates.br.



INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores é um processo complexo que transcende os limites da sala de aula universitária, exigindo a imersão em ambientes reais de prática e reflexão. Nesse cenário, a relação entre espaço físico e formação docente emerge como um campo de análise essencial. Um espaço cuidadosamente planejado e vivenciado pode deixar de ser um mero recipiente para se tornar um catalisador ativo de aprendizagens, reflexões éticas e trocas colaborativas.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) se estabelece como um dos principais ambientes brasileiros para a imersão em ambientes escolares e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas. Dentro da dinâmica do programa, que integra universidade e escola, a existência de uma sala exclusiva para o PIBID na escola parceira é um aspecto que merece destaque. Essa sala, inicialmente um recurso físico delimitado, rapidamente ultrapassa sua função material, transformando-se em um ambiente pedagógico central para a formação dos bolsistas.

Este artigo se propõe a refletir sobre a ressignificação desse espaço-ambiente, analisando a experiência de estudantes do curso de Letras na escola parceira. A partir de um relato de experiência de abordagem qualitativa, buscamos demonstrar como a sala do PIBID se consolidou como um "terceiro espaço" — um ponto de encontro, planejamento e convivência — fundamental para a aprendizagem coletiva, o desenvolvimento da identidade docente e a articulação efetiva entre teoria e prática. Nesse sentido, António Nóvoa (2022, p. 14) declara que esse lugar é “capaz de agir no *continuum* do desenvolvimento profissional docente, dando coerência e consistência aos processos de formação inicial, de indução docente e de formação continuada”.

Mais do que uma infraestrutura, o ambiente da sala tornou-se um testemunho vivo da construção ética e pedagógica de futuros professores, conforme será discutido à luz de referenciais que distinguem e valorizam a dimensão educativa do espaço escolar. O relato de experiência demonstra que a sala exclusiva do PIBID não é apenas um recurso físico, mas um componente ativo que impulsiona o desenvolvimento da autonomia e da identidade docente, conforme detalhado nas seções seguintes.



METODOLOGIA

A natureza deste estudo se enquadra na perspectiva do relato de experiência, uma abordagem metodológica qualitativa que visa aprofundar a compreensão de um processo pedagógico por meio da narração e reflexão crítica dos envolvidos.

Neste artigo, a análise baseia-se em uma reflexão aprofundada sobre a vivência dos estudantes de Letras da Universidade do Vale do Taquari (Univates) durante sua atuação na Escola Estadual de Educação Básica Érico Veríssimo, também do município de Lajeado/RS. Tal experiência na sala da instituição foi possível através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O foco metodológico deste relato não está na generalização estatística, mas na compreensão e contextualização dos significados atribuídos ao espaço físico e sua transformação em ambiente formativo.

Assim, como instrumentos de coleta de dados qualitativos, foram utilizados: a. análise documental; b. visitas de observação à escola; c. organização da sala dos bolsistas; d. realização de práticas pedagógicas; e. anotações e reflexões sobre as atividades realizadas.

Em relação à análise documental, antes de serem realizadas visitas, foi necessário conhecer o espaço e sua organização a partir de documentos oficiais, como o Regimento Escolar e o Plano Político-Pedagógico (PPP), bem como pesquisar atividades realizadas nas edições anteriores do PIBID relacionadas à mesma escola parceira.

Após, foram realizadas visitas de observação, conhecendo o espaço integralmente, percorrendo o extenso pátio, salas de aulas, sala de professores e demais dependências. Também, na primeira visita, ocorreu o primeiro encontro com a sala destinada aos bolsistas, que deu suporte a outros trabalhos posteriormente, como a sua organização, visto que carecia de cuidados e estava desocupada.

Além de realizar registros sobre as atividades recorrentes do programa, as experiências ainda promoveram a escrita de reflexões pelos próprios bolsistas sobre suas interações, dilemas e aprendizagens ocorridas no espaço. A partir desta etapa metodológica, foi possível também a realização de um planejamento de aula aplicado com estudantes na escola parceira, porém, neste artigo, o foco da análise se dá ao espaço e não às atividades realizadas em sala de aula.

A abordagem analítica é de cunho interpretativo-reflexivo. O processo consistiu em correlacionar os registros de campo e as observações com os marcos teóricos (a serem



apresentados na próxima seção), buscando evidenciar como a organização, a convivência e as práticas pedagógicas dos futuros professores transformaram o espaço físico em um ambiente de construção de saberes e identidades docentes. O relato, portanto, é uma forma de testemunho pedagógico que lança luz sobre a importância do componente espacial na política de formação inicial.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para analisar a sala do PIBID como um elemento central na formação docente, é imperativo estabelecer um alicerce conceitual, distinguindo os termos espaço e ambiente. Partindo das contribuições de Barbosa e Horn (2008, p.48), o espaço é compreendido em sua dimensão física, arquitetônica e neutra — a estrutura material delimitada. O ambiente, por sua vez, é a dimensão do espaço carregada de significado, de intencionalidade pedagógica e de relações humanas. O ambiente se constitui pela forma como o espaço é organizado, vivenciado e ressignificado pelas pessoas que o ocupam. Essa distinção é crucial para a formação docente, pois enfatiza que o local de trabalho do professor em formação não é meramente um cômodo, mas um território de ação e reflexão.

Ao transcender a função física, o ambiente da sala PIBID passa a ser um componente ativo do processo formativo. Ademais, a noção de ambiente se expande para além do campo estritamente pedagógico, tocando na esfera do cuidado e da integralidade da vivência. Nesse contexto, segundo Valadares (2000, p.88), "O espaço-ambiente é o lugar da educação mas é também o lugar da saúde". Essa perspectiva associa o espaço escolar a uma dimensão ampliada de cuidado, bem-estar e vivência que impacta diretamente a qualidade da formação e as relações interpessoais estabelecidas.

Outro pilar conceitual reside na compreensão do espaço como um testemunho silencioso das práticas éticas e formativas. A sala do PIBID também faz parte da construção da identidade docente de quem a usufrui. É como um palco onde, através do convívio e da delimitação, o espaço tenha sido transformado em um "palco" para práticas educativas e convivência social. Esse processo evidencia a construção coletiva de significados, onde a disposição dos móveis, os materiais produzidos e os debates realizados impregnam o local, conferindo-lhe um caráter formativo único.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das atividades realizadas, torna-se possível a realização de análises e reflexões sobre a importância do espaço-ambiente na formação docente, indo de um espaço para trabalho coletivo até a construção de uma identidade docente.

A observação inicial de uma sala neutra e com objetos que deveriam estar no depósito, cedeu lugar a um ambiente intencionalmente organizado. O achado empírico aqui é a mudança na disposição dos mobiliários, dos materiais dispostos e a permanência de registros visuais que deixam o espaço mais convidativo. Na imagem 1, observa-se um mural localizado na sala dos bolsistas PIBID, que chama a atenção e promove também discussões. As mensagens utilizadas são de escolha dos próprios bolsistas, servindo de espaço para compartilhamento de ideias, recados e, também, de incentivo à leitura de diferentes gêneros.

Imagen 1 - mural da sala dos bolsistas PIBID na escola parceira.



Fonte: as autoras.

Pensando na materialização da identidade docente, reforça-se a citação de Valadares (2000, p.88) sobre o espaço-ambiente ser também um lugar de saúde. Um ambiente acolhedor e seguro permite aos futuros professores um "porto seguro" para desenvolverem competências pedagógicas autônomas, como ressaltado por Ribeiro *et al.* (2012). A convivência no espaço,





ao exigir negociação e respeito, é crucial na construção da dimensão ética do professor, materializando as práticas de responsabilidade e cidadania que se espera de um profissional da educação. Assim, o espaço não é apenas suporte, mas co-autor da formação.

Pelo viés da materialização da identidade, pode-se evidenciar que o espaço se tornou um testemunho da construção ética e profissional. O dado aqui é a emergência de um senso de pertencimento e coletividade entre os bolsistas, que abrange inclusive as atividades com os estudantes, que também usufruem do local em certas ocasiões. Os estudantes da escola parceira têm a possibilidade de conviver em um ambiente não destinado apenas para o Ensino Médio, podendo também ter contato com estudantes de graduação e se aproximarem mais da literatura, foco principal dos estudantes bolsistas do Subprojeto de Letras do PIBID. Esse foco também pode ser observado nas imagens 2 e 3, em que a própria porta possui indicações da Literatura Brasileira e o mural abre espaço para compartilhamento de leitura entre as pessoas que usufruem do ambiente.

Imagen 2 - porta da sala dos bolsistas PIBID na escola parceira.



Fonte: as autoras.



Imagen 3 - mural interativo localizado na sala dos bolsistas PIBID da escola parceira.



Fonte: as autoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato de experiência buscou lançar luz sobre o papel simbólico e ativo do espaço-ambiente na formação inicial de professores, utilizando a sala exclusiva do PIBID como estudo de caso. As principais conclusões apontam que o ambiente escolar não deve ser visto como um mero suporte físico inerte, mas como um componente ativo, simbólico e indissociável da política e da prática pedagógica.

A experiência da sala PIBID demonstrou como a intencionalidade pedagógica e a ação coletiva dos bolsistas podem transformar um espaço em um ambiente formativo rico, um verdadeiro "palco" para o ensaio, a reflexão e o desenvolvimento da identidade docente. Esse ambiente se consolidou como um ponto de apoio ético e intelectual, fundamental para a articulação entre conceitos teóricos e a realidade do ensino de Letras.

Desse modo, é possível reconhecer o componente espacial como parte integrante e fundamental das políticas públicas de formação inicial (como o PIBID) e também destacar que não basta fornecer uma vaga na escola; é preciso garantir a qualidade do ambiente onde a reflexão acontece.





A partir deste breve relato de experiência, abre-se a prospecção para novas pesquisas a partir do trabalho realizado no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Entre elas, podemos destacar a investigação da correlação entre a qualidade percebida do ambiente físico e o nível de satisfação e engajamento dos bolsistas em diferentes áreas de conhecimento e a análise comparativa da formação de grupos do PIBID que possuem uma sala exclusiva versus aqueles que não possuem, verificando o impacto na autonomia e na coesão do grupo.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), à Universidade do Vale do Taquari (Univates), ao Subprojeto de Letras, sob orientação da professora Dra. Maristela Juchum. Além disso, agradecemos à escola parceira, professores e à nossa supervisora, Maria Clarice Henz Lazzaron, por abrirem portas a futuros professores e abraçarem a ideia de nos auxiliarem no desenvolvimento de diferentes habilidades necessárias ao fazer docente.

Por último, mas não menos importante, agradecemos à comissão organizadora do X Encontro Nacional das Licenciaturas, pela organização do evento e pelo incentivo ao compartilhamento de pesquisas e atividades realizadas por todo o território nacional. Assim como um espaço-ambiente, necessitamos pensar nos outros sentidos que podemos dar às nossas práticas.

Como nos diz Larrosa (2014, p. 27), “o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida”. São experiências como essas que moldam a construção de nossas identidades como docentes.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S.. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



X Encontro Nacional das Licenciaturas
NÓVOA, António. Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270129>.

RIBEIRO, A. C. S. *et al.* Qualidade de vida no ambiente escolar como componente da formação do cidadão: desejos e carências no espaço físico. **Monografias Ambientais (REMOA)**, Santa Maria, v. 8, n. 8, p. 1850-1857, ago. 2012.

VALADARES, J. C.. Qualidade do espaço e habitação humana. **Ciência & Saúde Coletiva**, V. 5, P.83-98, 2000. DOI: 10.1590/S1413-81232000000100008.

